

Câmara sofre, sem cafezinho

O deputado Cid Carvalho, presidente da importante Comissão Mista de Orçamento do Congresso, e um dos "cardeais" da Câmara, queixou-se outro dia ao diretor-geral da Casa, Aldemar Sabino, que não havia cafezinho para os visitantes de seu gabinete. Logo a mais importante das Comissões, aquela que aprova os orçamentos de todos os ministérios, padece pela falta de verba para ter um prosaico serviço de cafezinho. Esse detalhe revela a situação geral e escassez de verbas no Congresso, tornando a Câmara um poder com prerrogativas, mas desarmado de recursos e condições de trabalho.

A culpa não é individual, mas de uma nova classe, a burocracia, que adora aprofundar dificuldades técnicas para garantir a ampliação de seu poder de decisão. A vingança da tecnocracia governamental, diante da cassação de seus poderes de jogar com o Orçamento como lhes aprouvessem, por uma Constituição que transferiu esse privilégio ao Congresso Nacional, tem sido a retenção em seus gabinetes dos detalhamentos nas propostas orçamentárias. O atraso, a lentidão e até o descaso com que a tecnocracia age deixam não só os ministérios paralisados como também asfixiado o Poder

Legislativo. Como se quisessem ver os políticos submetidos ao seu poder, ajoelhados e rogando para que completem os detalhamentos do orçamento.

A tecnocracia estatal não é só paralisante, mas também omissa, e às vezes mesmo sabotadora do Governo. Os burocratas não se consideram parte do Governo mas algozes do sistema administrativo e político, por se considerarem oniscientes para montar qualquer equação financeira ou econômica. No entanto, os políticos se defendem à sua maneira. Alteram com emendas as propostas, tirando de ministérios para outros, onde são bem atendidos, verbas para programas de assistência. O Ministério da Educação é um dos que mais têm sofrido perdas em seus programas para outros ministérios, especialmente em relação a bolsas de estudo. São beneficiados ministros cujo trato político com as bancadas estaduais é maior e mais intenso. Como o Governo não possui coordenação política no Congresso há muito tempo, o ministro que dispuser do maior lastro em negociações e articulações tem levado a parte do leão. Vai ser muito difícil ao futuro Presidente desmanchar isso: tecnocrata é uma praga que já criou anticorpos para o voto.